



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0023/2018

CLARA CHARF. CLARA, CLAREAR.

Se tem alguém que pode se dizer cidadã do mundo, este alguém é Clara Charf. Pudera: ela nasceu em Maceió em 1925, filha de judeus russos. Mas foi criada em Recife. Mais tarde, já moça feita, se mudou para o Rio de Janeiro, então capital da República. Mas a maior parte da sua vida - com 92 anos agora - Clara morou em São Paulo, onde mora até hoje, no histórico bairro do Bom Retiro.

Clara conheceu a clandestinidade, principalmente durante a ditadura. Também viveu a amargura do exílio em vários países. Colecionou endereços devido à vida de resistência a qualquer tipo de tirania, que faz questão de ainda ter.

Na escola, conheceu seu primeiro grande amor, a política com sentido social. Mas a família não aceitava muito bem. Os pais, com medo do anti-semitismo antes e durante a II Guerra, vetavam qualquer atividade política que ela tivesse. Só que Clara, desde cedo, pensava e sonhava com um mundo melhor e mais justo, com igualdade social no Brasil e no mundo. Foi quando começou sua militância socialista.

Ao mesmo tempo, já pensava na situação das mulheres no Brasil, que ocupavam sempre o segundo lugar e não podiam decidir suas próprias vidas. Clara tinha o espírito livre. Foi trabalhar, ganhar seu próprio sustento, e escolheu uma profissão admirada e cobiçada para as moças de sua época, pois tinha o próprio sentido de liberdade. Foi aeromoça, uma das primeiras. Pioneira. Um sonho realizado. Viajava por todo Brasil. Foi assim que integrou a tripulação que fez a primeira viagem internacional de avião do Brasil, num vôo de Rio a Miami.

Uma mulher assim, além de linda, só poderia chamar a atenção de um homem especial. Foi assim que conheceu o poeta, deputado federal pela Bahia e revolucionário Carlos Marighella, seu grande amor e companheiro até o assassinato dele pela ditadura, covarde e trágico - não só para ela, mas para o Brasil.

Exilada em Cuba após a morte do grande comandante da luta contra a ditadura, em novembro de 1969, Clara recomeçou sua vida com duas certezas: continuar apaixonada pela política em prol da humanidade e honrar a memória de Marighella por todos os seus dias.

Voltou ao Brasil com a Anistia de 1979 e, desde então, seja onde for, seja o que for, se o assunto interessa à humanidade, Clara está presente. Foi uma das grandes lutadoras pelo fim da ditadura e pela redemocratização do país. Assumiu um grande papel no movimento feminista nacional e internacional. Faz parte dos grupos "Mil Mulheres" e "Mulheres pela Paz", presentes no mundo todo. Em 1980, foi fundadora do Partido dos Trabalhadores, além de candidata a deputada estadual.

No partido, sua militância ganhou um sentido ainda mais amplo, o das Relações Internacionais. Fluente em inglês e espanhol, ficou a seu cargo, por exemplo, receber Nelson Mandela após ele ter deixado a prisão.

Destas incontáveis histórias de idas e vindas, numa vida cujos caminhos sempre foram pensados para chegar no destino da justiça social, é mais que uma homenagem conceder para ela o título de cidadã paulistana. Essa nordestina lutadora e pioneira em tudo o que viveu é a cara da nossa cidade de São Paulo - e já é sua filha de fato. Falta o direito. Direito nosso também. Somos nós que precisamos da Cidadã Paulistana Clara Charf.

Não é todo dia que temos uma senhora com tamanha lucidez aos 92 anos que ainda quer ver seus sonhos realizados. E que sonhos seriam estes?

"A volta de democracia. Acabar com a desigualdade entre homens e mulheres e ver o fim do racismo no Brasil", diz ela. Apenas três entre os dez que ela diz ter.

Que possamos viver os sonhos de clara e que ela seja tão paulistana quanto nós para, assim, ter seu próprio nome escrito nos panteões desta Piratininga. Clara Charf, Cidadã Paulistana. Ela merece. Nós merecemos essa honra.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/05/2018, p. 101

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.